

Artigos

Rosa Batista¹
Eloisa Acires Candal Rocha²Educação higiênica, patriótica e religiosa na constituição histórica da docência na Creche em Santa Catarina³

Resumo: O presente artigo propõe-se analisar a emergência da docência na Educação Infantil no estado de Santa Catarina a partir da Creche Conde Modesto Leal, idealizada por Padre Alberto Kolb e fundada pelo Círculo Operário Católico de Joinville na década de 1930. Uma obra de assistência social e filantrópica mantida pelo Círculo Operário que atendia crianças órfãs e filhos de operários em período integral, sob a coordenação das Irmãs da Congregação da Ordem São Vicente de Paulo. As fontes, a partir das quais foi se construindo este objeto de estudo, constituem-se das Reminiscências para história do Círculo Operário Católico de Joinville, livros-arquivos, atas, fotografias e jornais, pertencentes ao acervo dessa instituição. Objetivava-se com este estudo ampliar o conhecimento acerca da constituição histórica da docência na Educação Infantil a partir das marcas que originaram as profissionais, e que passaram a constituir suas funções sociais como função docente, hoje definidas como professoras da Educação Infantil. Observou-se que o período que inaugura a creche em Santa Catarina foi marcado por alianças entre Igreja-Estado, caridade-filantrópica, em torno da educação higiênica, patriótica e religiosa da pequena infância. O caráter religioso e médico-higiênico caracterizou-se como algumas das marcas constituidoras da docência.

Palavras-chave: História da Educação Infantil; Docência; Creche.

Hygienic, religious and patriotic education on teaching historical constitution at Nursery in Santa Catarina

Abstract: This article aims to analyze the emergence of teaching in Early Childhood Education in the state of Santa Catarina from Conde Modesto Leal nursery, which was created by the priest Alberto Kolb and it was founded by the Catholic Worker Circle of Joinville in the 1930s. That was a social assistance and philanthropic work maintained by the Workers' Circle, which met orphans and children of full-time workers, under the coordination of the Sisters of the Congregation of St. Vincent de Paul Order. The sources of this subject matter are constituted from the Reminiscences of the history of Catholic Workers' Circle of Joinville, like books, files, minutes, photographs and newspapers, which belongs to the collection of this institution. The purpose of this study is to expand the knowledge about the teaching historical constitution in Early Childhood Education from the brands that originated the professionals, and they became their social functions as teaching function, which now are defined as teachers of Early Childhood Education. It was observed that the period which inaugurates the nursery in Santa Catarina was marked by alliances between Church and State, Charity and Philanthropy, around the hygienic, religious and patriotic education of early childhood. The religious and medical-hygienic character is one of trademarks of teaching. Keywords: Childhood Education History; Teaching; Nursery.

¹Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC. Pós-doutoranda PNPd/CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: rosab@terra.com.br

²Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP. Professora vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). E-mail: eloisa.rocha@ufsc.br

³ Este texto foi apresentado na X Anped Sul – Reunião científica da Anped, 2014, ao qual se fizeram algumas modificações, revisão e inclusão de fontes.

Introdução

Na Capela as crianças entoarão hinos sacros, no Jardim de Infância cantarão estrofes patrióticas. Na Capela aprenderão a amar a Deus e no Jardim de Infância a cultuar a Pátria. Deus e Pátria entrelaçados no mesmo Pavilhão, a surgir, vivendo unidos nos corações das nossas crianças (HISTÓRICO DO CÍRCULO OPERÁRIO ATRAVÉS DA IMPRENSA, livro 2).

A reflexão aqui apresentada resulta da pesquisa de Doutorado “A emergência da docência na Educação Infantil no estado de Santa Catarina: 1908 a 1949”, que analisou um conjunto de iniciativas de Creche e Jardim de Infância buscando as marcas que originaram a constituição da docência na Educação Infantil. Essa análise evidenciou pontos de convergências de vários campos profissionais (médico, religioso, serviço social, entre outros) envolvidos com a proteção e assistência à pequena infância no estado. Revelou também que o atendimento de educação e cuidados das crianças pequenas deu-se, a exemplo de outros estados brasileiros, a partir de diversas origens com ação de diferentes segmentos sociais, dentre estes, a indústria, a Igreja, o Círculo Operário, a Legião Brasileira de Assistência e Associações de Senhoras Evangélicas.

Destacam-se, nessas diversas instituições, diferentes denominações para as profissionais que se ocupavam com a educação e cuidados das crianças: enfermeira, religiosa, juvenista, encarregada da Creche, visitadora, empregada da Creche, atendente, orientadora da Creche. O uso de diferentes denominações para a função de professora deste nível de educação revela a própria indefinição histórica desta profissional, sobretudo no que se refere ao caráter da docência.

Uma breve retomada histórica permite localizar o papel preponderante do movimento médico-higienista, amplamente difundido pelo Departamento Nacional da Criança (DNCr)⁴ a partir de 1940, no que consiste aos preceitos e proposta para a creches, cujas preocupações dirigiam-se à mãe e à criança provenientes das classes populares. Para assegurar uma educação higiênica e disciplinar, diferentes profissionais eram necessários e seus perfis rigorosamente definidos a partir dos preceitos higiênicos.

Gastão Figueiredo (1946, p.14- 15), Diretor da Divisão de Cooperação Federal do (DNCr), ao tratar da organização e funcionamento da creche, alega que: “A creche não exige pessoal numeroso. Seus funcionários serão, entretanto, competentes, zelosos, carinhosos e dedicados”. O corpo de profissionais

⁴Departamento Nacional da Criança (DNCr) criado em 1940 como órgão responsável pela coordenação das atividades nacionais relativas à proteção à maternidade, à infância e à adolescência.

deveria ser constituído por um médico puericultor, uma encarregada e duas atendedoras ou amas-secas; prevendo ainda, mais à frente, no referido documento, que a “encarregada da creche deve ser pessoa familiarizada com a puericultura e a higiene infantil”, e que o “conhecimento dos preceitos elementares da puericultura e da higiene infantil será obrigatoriamente indispensável ao exercício do cargo de encarregada da creche, a fim de assegurar a fiel execução das ordens do médico puericultor em proveito das crianças”. As qualidades indispensáveis, exigidas à encarregada e às atendedoras para o “cuidado físico e mental das crianças”, dizem respeito a que cada uma seja “afável, bondosa, tolerante, paciente e carinhosa”

É no cenário da Creche que aparece a cooperação da figura da enfermeira de saúde pública e visitadoras nos serviços de higiene infantil: “mensageiras do bem, instruídas, disciplinadas e disciplinadoras” – a criação dos seus serviços era “uma feliz providência para o Brasil” (FIGUEIREDO, 1938, p. 69). Nas palavras do professor Carlos Chagas, na conferência realizada na Faculdade Fluminense de Medicina, em outubro de 1934, e trazida por Figueiredo (1938, p. 71), vê-se sua eloquente defesa da presença da enfermeira de saúde pública e de seu papel:

Não poderei sequer esboçar, por todas as razões e sobretudo pela razão maior da incapacidade pessoal, um programa de proteção à infância; mas, de passagem, devo assinalar a alta valia que representa nas administrações sanitárias modernas e enfermeira de saúde pública, sobretudo quando aproveitado nos serviços de higiene pré-natal, infantil e escolar.

É no bojo das transformações sociais, econômicas e culturais que a criança das camadas pobres torna-se objeto de intervenção social e tutela, e deste modo reclama profissionais para que se ocupe da seu cuidado e da sua educação, por vezes mal definido e com múltiplas faces.

Portanto, é um segmento que ainda depende de melhores definições, conforme descreveram Mantovani e Perani (1999), a consolidação de suas funções no âmbito das instituições educativas vem exigindo um maior conhecimento de suas origens e de seu percurso histórico de constituição profissional.

Estudos realizados por pesquisadores nacionais e internacionais da área da educação também vêm indicando a necessidade de pensar a ação docente numa perspectiva mais ampla, enfatizando que a constituição profissional das professoras que atuam na Educação Infantil tem sido objeto recorrente de estudos, sinalizando que essa formação apresenta hiatos no que diz respeito ao que lhe é próprio e particular.

Dentre estes estudos que têm como foco estas profissionais, há uma maior atenção à sua formação e à definição do caráter educativo da Educação Infantil, entre os quais se podem citar: Rocha (1999, 2007, 2012), Faria e Palhares (1999), Mantovani e Perani (1999), Rivero (2001), Cerisara (2002), Kishimoto (1988), Silva (2003), Formosinho (2002), Bonetti (2004), Oliveira (2007), Barbosa (2010), entre outros. Estes autores apresentam importantes indicações sobre a formação, e a maioria deles aponta a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o que constitui a especificidade da docência na Educação Infantil.

Para Cerisara (2002, p. 107):

[...] uma melhor definição do papel das professoras de educação infantil, diferenciado do das professoras das séries iniciais, só será possível na medida em que a especificidade do trabalho junto aos bebês e crianças pequenas for amplamente compreendida. [...] as práticas dessas profissionais são práticas que se mesclam com as práticas domésticas e de maternagem, as quais são socialmente desvalorizadas.

Pesquisas recentes sobre a docência na Educação Infantil vêm se preocupando com a profissionalização neste nível educacional e, dentre as que foram realizadas em Santa Catarina, podem ser citados os estudos de Tristão (2004), Schmitt (2008), Fernandes (2010), Duarte (2011), Conceição (2010), Rocha (2012) e Albuquerque (2013).

Duarte (2011, p.19), ao tratar da docência com as crianças de 0 a 3 anos, também identifica que,

por tratar-se de uma temática pouco difundida, muitas ainda são as dúvidas e as incertezas que permeiam tanto nas instituições com relação ao trabalho com os bebês quanto no campo das pesquisas sobre a educação de crianças de 0 a 3 anos. Nas instituições, percebe-se um sentimento de negação por parte das professoras de educação infantil em relação ao trabalho com os bebês, sentimento que advém de uma incompreensão acerca dessa prática docente, tanto por parte das profissionais quanto por parte das famílias. Essa incompreensão tem origens históricas e marcadas por uma desvalorização da profissional de educação infantil.

O esforço teórico na direção de compreender o processo histórico que marca as bases da Educação Infantil no Brasil tem permitido, de forma bastante consistente, conhecer suas origens e os contextos sociais que fizeram emergir as instituições voltadas para a criança (em Creches e Jardins de Infância), e as funções sociais que cada qual assume em seu tempo. No entanto, uma maior compreensão da construção sócio-histórica destes profissionais merece, ainda, um aprofundamento no sentido de ir além de generalizações, até aqui indicadas, que associam esta função ao gênero feminino, à maternidade e à filantropia. Como observa Kramer (2005), as atividades do magistério infantil têm sido associadas à condição feminina, ao cuidado e socialização da criança.

Esta busca de compreensão da docência coloca centralmente em questão a natureza complexa que possui a profissão docente, e autores como Tardif, Lessard e Gauthier (2001, p. 11) partem de um entendimento desta carreira como construção social. Abordam a teoria da docência compreendida como trabalho interativo, isto é, trabalho sobre e com o outro. Tardif e Lessard (2008, p. 8) veem a docência “como uma forma particular de trabalho sobre o humano ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu objeto de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”. Neste sentido, reiteram que “as pessoas não são um meio ou uma finalidade do trabalho, mas a matéria-prima do processo do trabalho interativo e o desafio primeiro das atividades dos trabalhadores” (TARDIF E LESSARD 2008,p.20).

Pode-se, com isso, entender que parte dos problemas que envolvem a definição profissional na Educação Infantil tem relação com a docência em todos os níveis, como aponta Enguita (1991, p. 41):

Os docentes vivem hoje, e desde há muito, uma crise de identidade que se tem visto refletida numa patente situação de mal-estar e, mais recentemente, em agudos conflitos

em torno de seu estatuto social e ocupacional, dentre os quais a polêmica salarial tem sido a parte visível do iceberg. Nem a categoria nem a sociedade em que estão inseridos conseguem pôr-se de acordo em torno de sua imagem social e menos ainda sobre suas consequências práticas em termos de delimitação de campos de competência, organização de carreira docente, etc.

Importante reiterar também que os desafios atuais da definição de qual é o profissional que atuará na Educação Infantil, em que condições deverá trabalhar e como deve ser formado, estão imersos na

[...] ausência de consenso, associada à falta de claras referências de perfil profissional e de uma trilha comum a seguir na construção dessa profissionalidade, [que] deve-se tanto a fatores externos, relacionados com a origem e o desenvolvimento das instituições de cuidado e educação da criança pequena, quanto a fatores inerentes às atividades voltadas à infância (HADDAD; CORDEIRO; MONACO, 2012, p. 136).

Para efeito, a origem e desenvolvimento das instituições de educação para crianças de 0 a 6 anos refletem um conjunto de saberes, representações, valores e atitudes em relação ao cuidado e educação das crianças, que foram se constituindo na esteira dos conhecimentos acerca da pequena infância e dos serviços para seu atendimento, produzidos nacional e internacionalmente, que repercutiam e inspiravam diferentes experiências de trabalho de cunho higienista, assistencialista, religioso, entre outros.

Educação higiênica, patriótica e religiosa na constituição histórica da docência

As iniciativas de Creche no estado de Santa Catarina (1936-1946) partem de diversos atores sociais, com implantação da instituição por damas da sociedade (Legião Brasileira de Assistência, Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra), por iniciativa da empresa Hering e do Círculo Operário Católico, representantes da classe industrial que emergia no período estudado. As diferentes formas de atendimento e as diferentes iniciativas tinham, como premissa, a caridade e a filantropia vinculadas às orientações médico-higiênicas.

É importante ressaltar que no Brasil o período de 1930-1946 foi fortemente marcado pela assistência à saúde materno-infantil, caracterizado por uma maior centralização política e maior participação do Estado nas políticas públicas, com ênfase à profilaxia de doenças, também conhecida como puericultura.

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública (1930), bem como do Departamento Nacional da Criança (1940), deu-se início a um conjunto de políticas de atendimento às crianças, com enfoque prioritário às áreas de assistência e saúde, respondendo minimamente aos impactos provocados pela política desenvolvimentista industrial, instaurada no governo Vargas.

Neste contexto, um amplo projeto de civilidade foi empreendido, servindo para difusão do movimento médico-higienista e, conseqüentemente, para a criação das Creches, que passam a ser

reconhecidas como instituição que poderia minimizar os problemas causados pelas precárias condições de higiene e salubridade decorrentes do acelerado processo social de urbanização.

Tal instituição é idealizada como espaço essencial para atender às necessidades de cuidado às crianças pequenas enquanto suas mães trabalham, configurando-se, deste modo, como instância reconhecidamente assistencial e custodial, estando voltada ao amparo de crianças provenientes de famílias operárias. Em outras palavras, a Creche passa a fazer parte de uma política destinada à infância, configurando-se como ação de tutela e proteção às crianças pobres.

Neste período, a criança começa a ser vista como “cidadã do futuro”, devendo receber cuidados especiais do Estado com o objetivo implícito de fortalecimento do Estado ditatorial de Vargas e, mesmo com o fim do Estado Novo, o paternalismo ainda se mantém como caráter eminente nas ações de assistência à infância, porém.

Ressalta-se que o período em que são implantados programas assistenciais e Creches no estado de Santa Catarina converge para a imagem regeneradora do Estado, adotada pelo então Interventor Federal Nereu Ramos, em conformidade com as políticas nacionais do Estado Novo, empreendidas pelo governo de Getúlio Vargas: “Os discursos e práticas desse Interventor se direcionam para a institucionalização de concepções educativo-pedagógicas, religiosas, cientificistas, industriais, médico-higiênicas, assistencialistas e de urbanização” (CAMPOS, 2008, p. 26).

É nesse contexto nacional que, em 1936, na cidade de Joinville, Padre Alberto Kolb⁵, fundador do Círculo Operário Católico⁶, inicia sua “grande obra”, a Creche Conde Modesto⁷ Leal de caráter filantrópico, com objetivo de educar e formar os filhos de operários de Joinville, mas também de acolher crianças órfãs.

A instauração de uma parceria entre Igreja Católica e Estado, com vistas à normatização da família com ênfase na educação das mães e das crianças oriundas da classe operária, baseava-se na “saúde, instrução e moral” que constituíam o tripé sobre o qual Pe.Kolb alicerçou sua obra social, e a imprensa escrita foi forte aliada na difusão das suas ideias. Exemplo desta aproximação entre o Estado, Pe.Kolb e a imprensa pode ser observado por meio da *clipagem* produzida a partir de variados recortes de jornais da época, colados nos quatro livros de registro do Círculo Operário Católico de Joinville (COCJ), do qual foram retirados alguns excertos para apoiar esta reflexão acerca da Creche Conde Modesto Leal.

⁵Pioneiro de atividades ligadas à área social em Joinville, nasceu em Lorena (Alemanha) no ano de 1898, vindo para o Brasil ainda criança, com apenas 8 anos de idade. Tornou-se sacerdote em Minas Gerais no dia 11 de junho de 1926 e exerceu o sacerdócio em diferentes estados, até chegar a Joinville no ano de 1933, em plena era Vargas. “Agindo como padre independente e sem paróquia, encontrou na causa social a razão para ‘justificar a sua própria existência’, conforme cita em suas reminiscências” (MIRANDA, 2006, p. 19).

⁶ Alguns têm sido os estudos em torno da história dos Círculos Operários no Brasil, podendo ser citados Diehl, (1990) e Sousa (2002), os quais indicam que o Círculo Operário consiste em um movimento religioso que ganhou consistência no Brasil a partir de 1932, momento em que assumiu para si a tarefa de “educar os trabalhadores na fé e na ordem”. Trata-se de uma experiência corporificadora da forma católica hierárquica de intervenção junto ao mundo do trabalho e da relação expressiva da Igreja com o Estado. Os Círculos Operários “ideados pelo padre Kolb, pelas suas finalidades, princípios básicos e métodos de realização, podem considerar-se uma organização completa, satisfazendo a todas as necessidades e aspirações legítimas do trabalhador: seus interesses profissionais, intelectuais, culturais e morais [sic] [...] Joinville se transforma, assim, em sede do movimento operário catarinense. O desenvolvimento, que a obra recém-fundada [sic] obteve, já reclama a sua ampliação (HISTÓRICO DO CÍRCULO OPERÁRIO ATRAVÉS DA IMPRENSA, livro 1). Ainda em relação ao Círculo Operário de Joinville, sugerem-se Marques e Barbosa (1992) e Souza (2013).

⁷Primeira creche implantada no estado de Santa Catarina de acordo com a pesquisa de Batista (2013).

Uma das matérias, intitulada “Uma obra de grande alcance social – As iniciativas do Pe. Alberto Kolb, em Santa Catarina, A criação em Joinville, de uma instituição de Assistência Social, um appello ao presidente da república” (sem data registrada), traz um pronunciamento do próprio Pe.Kolb manifestando-se acerca do seu desejo pela criação de uma obra de assistência aos trabalhadores joinvillenses, constituída por serviço ambulatorial médico e farmacêutico, atendimento aos idosos e doentes, e Creches para crianças dos 6 meses aos 6 anos. Para isso, já havia contado com a ajuda da iniciativa religiosa para construção parcial do espaço físico; da associação comercial e civil organizada - representada pelo Rotary Clube - conseguiu o compromisso financeiro para custear sua obra assistencial; e recorreria também ao governo Getúlio Vargas para angariar fundos para sua obra social-cristã.

Embora seguidor dos preceitos da Igreja Católica, anunciava com frequência que seu benefício era empreendido à população de modo geral, sem distinção de credo ou religião, clamando ajuda dos ricos em prol dos menos favorecidos. Com esse movimento, atendia à doutrina social dos princípios da Encíclica Papal (Papa Leão XIII, 1891), em que “a Igreja, instruída e dirigida por Jesus Cristo, eleva o seu olhar para mais alto; propõe um conjunto de preceitos mais completo, porque ambiciona estreitar a união das duas classes até as unir uma a outra por laços de verdadeira amizade” (CARTA..., 1891).

De todos os países que enchem o mapa do universo e que estão ainda, em submissão e obediência ao Vaticano, o Brasil é dos poucos, ou, talvez, o único que se conserva respeitoso e reverente em presença dele. Tradições étnicas e históricas sedimentaram-lhe por séculos de vida o culto familiar ao báculo e ao ceptro divinos de que Anchieta e Nobrega aqui tão bem representaram, junto ao gentio e ao colonizador branco. Mas essas tradições, mal prosseguidas em exemplos que estarão, hoje, faltando, apresentam a resistência frágil do fio de linha. Sem o reforço de obras de realização social que serão outras linhas a juntar a essa isolada, sem isso, de uma hora para outra ela ameaça partir-se. Nessa previsão de acontecimentos indesejáveis a Crèche que se vai dentro em pouco inaugurar em Joinville, indo às simpatias e jubilo de todos faz supor que, enfim, Cristo, sob qualquer das modalidades sectárias em que ele aparece, mas principalmente na casa de Pedro, perdurará em nosso alta votivo. Que mais uma vez chamando as crianças mansamente como Ele fez em tempos passados, seja o seu nome abençoado pela inauguração dessa Crèche! (REMINISCÊNCIAS PARA A HISTÓRIA DO CÍRCULO OPERÁRIO, livro 4).

Vale destacar, ainda, que na Encíclica Papal (*Rerum Novarum*), na qual a doutrina social da Igreja é oficializada, a *Condição dos Operários* ganhou centralidade, e a defesa recaí sobre a conciliação entre capital e trabalho, entre a riqueza e o proletariado, visto que, neste período, o movimento operário estava em ebulição nos países que serviram de berço para a Revolução Industrial, o que justificou a forte atuação dos Círculos Operários no Brasil na primeira metade do século XX, no momento em que este país se encontrava em franco desenvolvimento.

Em outro recorte de jornal, datado de 12 de fevereiro de 1936, cujo título é “A Homenagem do Rotary Club de Joinville à sua RevmasSnrs. Padres Leopoldo Brentano e Alberto Kolb”, há a transcrição do pronunciamento realizado nesta solenidade por Leopoldo Brentano, que enfatiza a finalidade desta “obra meritória”. Apreende-se, deste pronunciamento, a forte marca de uma política assistencial que visa à

educação da família, de modo geral, atendendo ao projeto de nacionalização para formação de um corpo coletivo. Veja-se o teor do referido discurso:

Finalidades, quaes sejam principalmente: a instrução, com escolas primarias, profissionais e de aperfeiçoamento; a assistência medica, visando em particular a debellação do impaludismo e das verminoses, verdadeiros flagelos das classes pobres, dos trabalhadores; a assistência juridica, facilitando ao operário a feitura de requerimentos, processos de inventario, etc., bem como fornecer-lhe todas as informações necessárias; o problema da habitação, ensinando ao trabalhador, a saber adquirir ou bem construir a sua morada, a cuidar com proveito de sua casa, de sua plantação, etc.; creches, que são instituições onde as mães operarias ahi deixam os seus filhinhos pela manhã, de 6 meses á 10 annos de idade, e sob os bondosos cuidados de irmãs de caridade e empregadas escolhidas e mediante uma insignificante remuneração. As criancinhas são bem alimentadas, sempre lavadas e vestidas com asseio, havendo (...) um jardim de infância com (...) instrução e folguedos infantis. À noitinha, de volta de seu trabalho, as mães dessas creanças levam-nas para suas casas cheias de viva satisfação, pois, já comprehendem os reaes beneficios que lhes trazem e a seus filhinhos esses estabelecimentos piedosos. E como custear obra tão grandiosa, mas também tão dispendiosa?

Observa-se, por esta proposição, que a obra do Círculo Operário idealizado pelo Pe.Kolb visou a atuar na área da educação, saúde, previdência e assistência jurídica para os trabalhadores urbanos, assumindo uma dimensão mais alargada de política de assistência, perfilando-se com a proposta de uma sociedade em construção, pautada em uma nova racionalidade. Pode-se dizer que as novas necessidades de uma sociedade urbano-industrial que se instaurava no Brasil embasaram essa proposta, e a Creche, nesse contexto, constitui-se em um instrumento útil de socorro às mulheres trabalhadoras, bem como um espaço de homogeneização da alma brasileira desde a mais tenra idade, “sob os bondosos cuidados de irmãs de caridade”.

Essa nova racionalidade, servindo de amparo às ações do Círculo Operário, de modo algum remeteram para segundo plano o ideário cristão da caridade e filantropia; é o que expressa a crônica de Moacir Gomes (importante cronista joinvillense), intitulada “Duas vezes por Semana”:

Todas as manhãs, ao abrir as janelas do meu quarto aqui em Joinville, depara-se-me, perto, envolto nas brumas matutinas, as paredes em construção de um templo. Não tem êle a sutuosidade grandiosa de que conforme nos refere os Evangelhos ergueu Salomão, para honra e gloria de Deus. Não possui as linhas arquitetônicas das catedrais opulentas nem lembra, siquer, as elegantes edificações das nossas igrejas modernas. Mas não sendo nada disso, nem, também, casa simples de orações, ele desperta em todo coração humano a beleza que o ouro, o mármore, o granito trabalhados ou as obras de arte seriam capazes de produzir. É que maior do que as subjetividades da Fé ali se ergue, naquelas paredes de tijolo sem adornos, mais do que o simbolismo decorativo de arquitetura, a manifestação elevada dos melhores sentimentos: o sentimento da Caridade. É que esse templo que meus olhos todas as manhãs divisam é uma Créche. Presente régio do Conde modesto Leal e sob o patrocínio da Diocese joinvillense, ele assume o aspécto das novas tendências que a Igreja de Cristo, si quer subsistir como semente lançada no coração do homem, terá que tomar no seu sentido social ou humano. Só a pedra que se colocou com este fim de amparo, de proteção útil à coletividade sofredora ou necessitada de conforto, menos do espirito do que material, só essa pedra poderá alicerçar a fé e a esperança religiosas atual e infelizmente, por

desídia do cléro, periclitantes (HISTÓRICO DO CÍRCULO OPERÁRIO ATRAVÉS DA IMPRENSA, livro 2).

A exaltação à caridade e às novas tendências da Igreja deu à Creche lugar de destaque: *templo*. E, como tal, esta Creche passou a funcionar sob os cuidados da Congregação da Ordem São Vicente de Paulo⁸ (Irmãs Vicentinas), que também estendeu suas ações para outras áreas de assistência social do Círculo como, por exemplo, o ensino profissionalizante destinando ao atendimento das mulheres-mães, aos familiares dos sócios e outros interessados.

Miranda (2006 p. 63), ao tratar do “legado social” deixado por Pe.Kolb, posiciona a Creche Conde Modesto Leal dentre uma “construção política de atendimento às famílias” e faz menção à relação institucional consolidada entre este religioso e o Estado por meio de Departamento de Assistência Social do Estado⁹ e pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). Esta autora traz, ainda, informações quanto ao trabalho realizado na Creche por uma religiosa enfermeira e por uma professora, contratada como “professora da Escola Primária São José e prestou, por cerca de três anos [1936 – 1939], serviços na Creche Conde Modesto Leal” (MIRANDA 2006, p. 130).

No percurso histórico desta instituição, as dificuldades financeiras para manter a Creche com a saída das Irmãs Vicentinas, por volta de 1948, significou o encerramento das suas atividades, que foram retomadas quando Pe.Kolb “acelerou o processo político de aproximação com o governo do Estado, que assumiu a então Escola Primária São José. Dessa forma, ainda no mesmo ano, a Escola [Creche] Conde Modesto de Leal foi reaberta” (MIRANDA, 2006, p.71). Frente às dúvidas sobre quem deveria assumir a Creche: se o Círculo Operário como entidade mantenedora; se a Igreja Católica como instituidora do Círculo; se os órgãos públicos que também financiavam a manutenção dos serviços, esta instituição foi sendo assumida por diferentes protagonistas, como as religiosas da Ordem Beneditina; a Mitra Diocesana de Joinville; a Congregação do Divino Salvador e as Irmãs Salvatorianas - por meio de seus diferentes provedores até que, em 1995, “atendendo às exigências legais, a figura do Provedor foi substituída por uma Diretoria, também voluntária, eleita pela Assembléia de Sócios” (Histórico do Centro Educacional Conde Modesto Leal).¹⁰

Em meio a todo esse processo vai se configurando uma política social de atendimento às crianças pobres e suas famílias em Joinville, realizada no interior de um processo sócio-educacional que “Deus e a Pátria se entrelaçam, se irmanam, se confundem” (HISTÓRICO DO CÍRCULO OPERÁRIO ATRAVÉS DA IMPRENSA, livro 4), forjando uma identidade nacional.

⁸ A origem desta Congregação está relacionada ao sacerdote francês Vicente de Paulo que, em 1625, instituiu essa missão em Paris – França. Também conhecidos como *Lazaristas*, a Congregação da Ordem Vicentina dispersou-se durante a Revolução Francesa, retomando as atividades no período Napoleônico. Seu contínuo crescimento ocorreu no século XIX, e perdeu seu reconhecimento francês quando do rompimento da Igreja com o Estado. Espalhando-se pelo mundo, no sul do Brasil chegaram os religiosos Vicentinos provenientes da Polônia, na última década oitocentista (1898), embora Miranda (2006) apresente dados sobre a atuação de religiosas alemãs na Creche Conde Modesto de Leal (WIKIPEDIA, 2016).

⁹ Criado pela Lei nº 2.497, de 24/12/1935. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19351225&Caderno=Diario%20Oficial&NumeroPagina=1>>.

¹⁰<http://condemodesto.com.br/historia.htm>

A presença da Igreja representada pelo Pe.Kolb, idealizador e diretor do COCJ, insere-se como coadjuvante das ações sociais no âmbito da classe operária, em apoio à consolidação das políticas públicas de caráter assistencialista em âmbito nacional, que era destinada à instrução e educação moral das crianças consideradas o “futuro da nação”.

Neste sentido, evidencia-se o propósito de implantar

[...] creches, que são instituições onde as mães operarias ali deixam os seus filhinhos pela manhã, de 6 meses á 10 annos de idade, e sob os **bondosos cuidados de irmãs de caridade e empregadas escolhidas e mediante uma insignificante remuneração. As criancinhas são bem alimentadas, sempre lavadas e vestidas com asseio, havendo (...) um jardim de infância com (...) instrução e folguedos infantis.**À noitinha, de volta de seu trabalho, as mães dessas creanças levam-nas para suas casas cheias de viva satisfação, pois, já compreendem os reaes benefícios que lhes trazem e a seus filhinhos esses estabelecimentos piedosos (HISTÓRICO DO CÍRCULO OPERÁRIO ATRAVÉS DA IMPRENSA, livro, 1 – grifos nossos).

Esta proposta de atendimento revela a dicotomia presente nos debates atuais, uma educação assistencial presente na Creche, com ênfase no cuidado físico, alimentação, banho, asseio; educação baseada na “instrução e folguedos infantis” no Jardim de Infância. Evidencia também a divisão de trabalho no interior da Creche, onde as funções estão organizadas hierarquicamente.¹¹ A Creche é compreendida como espaço piedoso, porque oferece benefícios às mães e, portanto, deve ser exaltado e reconhecido como dádiva. Neste sentido, [...] o assistencialismo, ele mesmo, foi configurado como uma proposta educacional específica para esse setor social, dirigida para submissão não só das famílias, mas também das crianças das camadas populares (KUHLMANN 1988, p.182)

As ações sociais do COCJ eram voltadas para a educação-higiênica, assistência e proteção, não apenas das crianças, mas também das famílias, dos operários e operárias. A educação para o trabalho assalariado na perspectiva da tutela e subalternidade, inicia na mais tenra idade, como parte do projeto de industrialização e urbanização do país:

A Créche mantém, permanentemente, um Jardim de Infância, aula para meninos e meninas, à noite aulas de corte e costura para moças e senhoras operarias, bem como uma aula de alfabetização para operários. Possui um dormitório com 25 berços, facultando desta forma, às mães, a possibilidade de trabalharem livremente durante o dia, contribuindo assim nas despesas da manutenção da sua família. Mantem a Créche um bem instalado Ambulatório medico sob a direção do abalisado e humanitário Dr. Norberto Bachmann, uma bem montada Farmacia bem como um Corpo de Irmãs Enfermeiras, que visitam, ininterruptamente os doentes pobres (HISTÓRICO DO CÍRCULO OPERÁRIO ATRAVÉS DA IMPRENSA, livro 1).

Em outro registro, é enfatizada a obra humanitária empreendida pelas irmãs de caridade, e que indicam elementos que caracterizavam o trabalho desenvolvido pelas Irmãs de Caridade:

¹¹ Divisão que perdura na lógica organizacional das instituições até os dias atuais, sobretudo no trabalho docente realizado com crianças de 0 a 3 anos em que às funções de professor/a correspondem salários e níveis de formação superiores aos das funções dos/as auxiliares.

Completam-se hoje dez anos de profícua atividade das Irmãs de Caridade ‘São Vicente de Paulo’ na creche ‘Conde Modesto Leal’. O que tem sido a ação humanitária destas humildes servas de Deus em Joinville e de todos sabido. Atestam-na brilhantemente o cuidado e o zelo de que são tratadas as criancinhas recolhidas á creche. Tudo nesta casa de caridade evidencia o elevado espírito cristão e os sentimentos nobres das irmãs que a dirigem (HISTÓRICO DO CÍRCULO OPERÁRIO ATRAVÉS DA IMPRENSA, livro 3).

A educação moral, cívica, patriótica e religiosa somada ao “cuidado e zelo” é enfatizada e, portanto, indicam elementos constituidores da docência na Creche Conde Modesto Leal, cujo caráter coaduna-se com a “grande” obra da caridade cristã, patriótica e nacionalizadora, o que pode ser constatado no registro abaixo:

Na Capela as crianças entoarão hinos sacros, no Jardim de Infância cantarão estrofes patrióticas. Na Capela aprenderão a amar a Deus e no Jardim de Infância a cultuar a Pátria. Deus e Pátria entrelaçados no mesmo Pavilhão, a surgir, vivendo unidos nos corações das nossas crianças (HISTÓRICO DO CÍRCULO OPERÁRIO ATRAVÉS DA IMPRENSA, livro 2).

A Creche, constitui-se em instrumento político econômico e social do amplo programa assistencialista do Círculo Operário, vista como a “grande obra” de proteção, educação e cuidado das crianças e suas famílias, responde, sobretudo, aos interesses do capital e do trabalho. Por meio do seu conteúdo doutrinário assentado na caridade, no culto à pátria e no ideal de justiça cristã busca forjar uma harmonia entre os operários e operárias por meio do tripé: Deus, família e pátria.

É importante observar, sobretudo, as implicações dos discursos religioso, econômico e médico - higiênico no processo de construção das marcas que originaram a função do cuidado e educação das crianças como uma atribuição feminina, no caso do estudo em questão, como uma atribuição das Irmãs da Congregação São Vicente de Paulo e Empregadas da Creche.

Considerações

O contexto político, econômico, social, cultural e histórico, em que esteve circunscrita a iniciativa da Creche Conde Modesto Leal apresentava a educação disciplinar moral e higiênica como uma premência no desenvolvimento e no progresso da nação. Foi objeto de interesse da agenda política no período que inaugura o Estado Novo que intensifica a aliança entre Estado e Igreja e com objetivos comuns de fortalecimento do projeto nacionalista.

A atuação do Estado, por meio do Departamento Nacional da Criança caracteriza-se pela subvenção, orientação e organização da creche nos moldes da educação higiênica nos preceitos da puericultura. Este ideário era fortalecido pelo Círculo Operário Católico por meio da Creche, instrumento útil em favor da educação e cuidado das mulheres operárias.

Às Irmãs da Congregação de São Vicente de Paulo, era atribuída a responsabilidade por um corpo de saberes, habilidades, competências, normas e valores que envolviam o cuidado e educação das crianças reafirmando o *Éthos* religioso orientado pelo dever, fundamentado na disciplina, na higiene, na obediência às regras e na caridade que embasa uma docência como ofício moral. Contudo, a educação assistencialista proposta pelo movimento circulista compunha um conjunto de saberes e práticas compreendidas como pré-requisitos e definiam a profissional responsável pelas crianças, quais sejam: a abnegação, a entrega, a devoção, o patriotismo, o conhecimento sobre regras e hábitos higiênicos e desenvolvimento infantil.

Importante considerar os limites deste estudo, uma vez que há poucas evidências nas fontes encontradas quanto a aspectos relacionados às práticas realizadas pelas Irmãs e Empregadas da Creche com as crianças e suas relações com as famílias. Todavia, a proposta pedagógica da Creche Conde Modesto Leal, implantada pelo COCJ, expressa singularidades que constituem os diferentes processos de apropriação das ideias e dos agentes que protagonizaram a sua criação, assim como as particularidades sociais, econômicas e culturais que caracterizaram a região naquele período. Contudo, são apropriações que exprimem o movimento social, político e econômico de âmbito nacional/universal.

Referências

- ALBUQUERQUE, Moema Helena de. **Formação docente para educação infantil no Brasil: configurações curriculares nos cursos de pedagogia**. 2013. 193f. Tese (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês. MEC: Consultoria Pública**, 2010.
- BRASIL. **Criado pela Lei nº 2.497, de 24/12/1935**. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19351225&Caderno=Diario%20Oficial&NumeroPagina=1>>. Acesso em: 12 nov. 2012.
- CARTA Encíclica RerumNovarum (Sobre a condição dos operários), 15 de maio de 1891. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_lxiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html>. Acesso em: 30 out. 2012.
- CENTRO EDUCACIONAL CONDE MODESTO LEAL. Disponível em: <<http://condemodesto.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- BATISTA, Rosa. **A emergência da docência na Educação Infantil no Estado de Santa Catarina: 1908-1949**. 2013. 198 f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- BONETTI, Nilva. **A especificidade da docência na educação infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9394/1996**. 2004. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- CAMPOS, Cynthia Machado. **Santa Catarina, 1930: da degenerescência à regeneração**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CONCEIÇÃO, Graziela Pereira. **Trabalho docente na educação infantil pública em Florianópolis: um estudo sobre as auxiliares de sala**. 2010. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- DIEHL, Astor Antônio. **Os Círculos Operários no Rio Grande do Sul: um projeto social-político (1932 a 1964)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1990.
- DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente**. 2011. 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- ENGUITA, Mariano F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.
- FARIA, Ana Lucia Goulart; PALHARES, Marina. **Educação Infantil pós-LDB**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

FÁVERI, Marlene de. A Guerra nas Franjas do Cotidiano: Cartas e Ressentimentos. **Revista História Catarina**, Ano 3, p. 37-42, 2009.

FERNANDES, Tatiane Márcia. **Professora de educação infantil: dilemas da constituição de uma especificidade profissional. Um estudo sobre a produção científica brasileira (1996-2009)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FIGUEIREDO, Gastão de. **Creche**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/ Departamento Nacional da Criança - Imprensa Nacional, 1946. Coleção D.N.Gr. Nº 95.

_____. **Como Prospera o Bebê**. Rio de Janeiro:F. Briguite& Cia, 1938.

FORMOSINHO, Oliveira Julia. (Org.). **Formação em Contexto: uma Estratégia de Integração**. São Paulo: Thomson, 2002.

HADDAD, Lenira; CORDEIRO, Maria Helena; MONACO, Gregóry Lo. As tarefas do professor de educação infantil em contextos de creche e pré-escola: buscando compreender tensões e oposições. **Educação & Linguagem** v.15, n. 25,p. 134-154, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko, M. Os jardins de Infância e as escolas maternas de São Paulo no início da República. **Cadernos de Pesquisa**. 64, São Paulo: FCC, 1988.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAMER, Sônia. O papel social da pré-escola publica: contribuições para o debate. In: SOUZA, S. J.; KRAMER, S. **Educação ou Tutela? A criança de 0 a 6 anos**. São Paulo: Loyola, 1988. p. 49-58.

_____. Na gestão da educação infantil, nós temos meninas no lugar de professoras?In: 28ª REUNIÃO DA ANPED GT: EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS, n.07,p.16. 2005.

MANTOVANI, Susanna; PERANI, Rita M. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. **Pro-posições**, Campinas, UNICAMP, v. 10, n. 1 [28], p. 75-98, 1999.

MARQUES, Jaqueline L; BARBOSA, Susana C. **Círculos Operários: doutrina e ação da Igreja e do Estado**. Círculo Operário de Joinville (1935 – 1948), Joinville, 1992.

MIRANDA, Carmen Silva Meyer. **Creche Conde Modesto de Leal: o legado social de padre Kolb**. Joinville: Letra d'água, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos. Como definir uma pedagogia que oriente o trabalho em creche? **Pátio Revista Pedagógica**,Porto Alegre, v. 5, p. 14-16, 2007.

ROCHA, Eloisa AciresCandal. Os descaminhos da democratização da educação na infância. **Zero-a-Seis Revista Eletrônica** (Florianópolis), v. 16, p. 1/850/763-6, 2007.

_____. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil**. Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis: NUP/UFSC/CED, 1999.

_____. **A invenção da Professora de Educação infantil**. Relatório de pesquisa de estágio pós-doutoral. PPGE-PUC-RJ, 2012. (não publicado)

SCHMITT, Rosinete. **Mas eu não falo a língua deles!** As relações sociais de bebês em creche. 2008. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, Ana Claudia da. **As concepções de criança e infância na formação dos professores catarinenses nos anos de 1930 e 1940.** 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina: Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2003.

SOUSA, Jessie Jane de Vieira. **Círculos Operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

SOUZA, Giane Maria de. **A educação dos trabalhadores de Joinville no Estado Novo (1937- 1945), por meio da propaganda.** Um estudo de caso: DNP – Departamento Nacional de Propaganda. 2013.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; GAUTHIER, Clermont. **Formação dos professores e contextos sociais.** Porto: Rés, 2001.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser professora de bebês: um estudo de caso de uma creche conveniada.** 2004. 206f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

WIKIPEDIA. **Congregação da Missão.** Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_da_Miss%C3%A3o>. Acesso em: 30 out. 2012.

Fontes Documentais

Arquivo do Círculo Operário de Joinville (privado)

- KOLB, Pe. Alberto. **Reminiscências para a história do Círculo Operário.** Livros nº 2 [s/d], 4 [s/d].
- KOLB, Alberto. **Histórico do Círculo Operário através da imprensa.** Fatos e não palavras. Amparando os proletários catarinenses. Livros nº 1 [s/d]; 2 [s/d]; 3 [1941/42]; 4 [1942/46].
- CÍRCULO OPERÁRIO DE JOINVILLE. Atas – livro 1, 1935.
- O Boletim do Círculo Operário de Joinville. Jornal mensal da entidade.

SÚMULA DOS ESTATUTOS DOS CÍRCULOS OPERÁRIOS. Princípios Básicos.

Recebido em: 06/08/2016
Aprovado em: 02/09/2016